

Editorial

Abrimos a revista *Alceu* 19 com dois artigos que versam sobre aspectos contemporâneos da sociedade brasileira. No primeiro, Cláudia Pereira, Everardo Rocha e Miguel Pereira assinam texto que discute a noção de juventude, vista como um fenômeno social marcante e que influencia o comportamento de todos os indivíduos. O segundo, de autoria de José Carlos Rodrigues e Juliana d'Arêde, analisa as representações sociais relativas à sociedade brasileira a partir das manifestações, ocorridas na internet, na sequência do assalto de que foi vítima o apresentador de TV Luciano Huck.

Em seguida, apresentamos um conjunto de três artigos cujo tema central é o cinema. O ensaio de Francisco Rüdiger discorre sobre o amor como um dos mais importantes temas das fórmulas melodramáticas, que auxiliaram a formatação da atividade cinematográfica para as grandes plateias. O artigo de Angeluccia Bernardes Habert analisa *J.*, do diretor e montador Eduardo Escorel, um dos episódios que fazem parte do filme *Marco universal – Direitos Humanos: a exceção e a regra*, que celebra os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Fechamos o bloco dedicado ao cinema com o texto de Patrícia Bandeira de Melo, que apresenta estudos iniciais sobre o modelo de financiamento para a produção cinematográfica no Brasil.

Os dois próximos textos têm como foco a leitura e a literatura epistolar. Debater algumas das questões que envolvem a leitura na contemporaneidade, tais como impresso e virtual, linearidade e hipertextualidade, autor e leitor é o objetivo do texto assinado por Adriana Hoffmann Fernandes. Já o artigo de Vera Lucia Albuquerque de Moraes e Fernanda Maria de Abreu Coutinho, por sua vez, disserta sobre as cartas enviadas por Clarice Lispector, por quase 40 anos, às irmãs, ao marido e aos amigos.

Diversos olhares sobre o jornalismo estão presentes nos próximos cinco textos. Ivana Barreto escreve sobre o diálogo entre literatura e jornalismo estabelecido pelo Caderno B do *Jornal do Brasil*, que abrigava, entre outros, colaboradores como Clarice Lispector e Carlos Drummond de Andrade. Baseando-se em autores clássicos, como Aristóteles e Cícero, o texto assinado por Francisco José Castilhos Karam

situa a origem do discurso jornalístico, inclusive o *lead*, nos elementos retóricos da antigüidade greco-romana. O assassinato do jornalista Tim Lopes, da Rede Globo de Televisão, é usado como exemplo no artigo de Felipe Pena, que analisa a sedução provocada pelas imagens de risco nos telespectadores e do perigo que daí decorre para os jornalistas responsáveis pela captação e veiculação dessas imagens. O artigo de Pedro Celso Campos nos convida a pensar no fato de que a nossa sociedade está envelhecendo e que os jornalistas precisam se preparar para dar conta desta pauta, que estará a cada dia mais presente nos meios de comunicação. Fechamos este conjunto de textos sobre jornalismo com o artigo de Marcelo Kischinhevsky que, baseado na experiência do Portal PUC-Rio Digital, apresenta a convergência de mídia como uma nova ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem no jornalismo.

Concluimos a revista com um conjunto de seis artigos que fazem reflexões sobre a sociedade e a política. Márcio G. Trevisol discute o desenvolvimento da mídia nas sociedades modernas e as conseqüências que daí resultam para a democracia e a cultura. Augusto de Oliveira faz uma reflexão sobre as noções de ideologia e utopia, considerando a utopia como uma noção construída na sociedade capitalista. José Sávio Leopoldi analisa as contradições que a ideologia individualista impõe aos sujeitos, que ao mesmo tempo em que impõe às pessoas um comportamento de indivíduo isolado, a realidade as obriga estar integradas à sociedade. Socialismo e catolicismo é o tema do artigo de Marcelo Timotheo da Costa, que analisa a experiência soviética de Carlos Alberto Libânio Christo, mais conhecido como Frei Betto, religioso dominicano, ativista político e um dos principais formuladores da Teologia da Libertação latino-americana. O texto de Júlia Almeida se propõe a investigar as possibilidades e os limites das ações sócio-culturais nas favelas do Rio de Janeiro, particularmente as atividades desenvolvidas pelo Grupo Cultural AfroReggae e pela Cufa (Central Única das Favelas). Para fechar esse bloco dedicado à política e completar a revista publicamos um artigo assinado por Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez e Violette Brustlein, que tem como objetivo analisar os resultados da eleição presidencial de 2006, e indicar as mudanças encontradas na geografia eleitoral brasileira em relação aos padrões identificados no pleito de 2002.

Boa leitura e boas ideias!

Fernando Sá